

Porque a camelia não tem perfume



Manhã primaveril. Flôres de cores variegadas, como hoje não existem, debruçavam-se nas hastes, enchendo o espaço de um perfume capitoso, embriagante.

Eva, a nossa doce mãe Eva, envolta na clamyde de seus cabellos louros e estirada em um divan de relva veludosa, espreguiçava-se, numa molleza lasciva, abrindo a rubra bocca pequenina e destendendo os braços em arrepios de volupia.

Adão, de longe, a contemplava, estaziado ante a rara belleza deslumbrante da quella que já fôra sua costella.

Em outro plano, a serpente os cuidava, vigilante, preparando o veneno da perfidia.

Em um instante, Eva levantou-se. Borboletas azues esvoaçavam em torno de sua cabeça e beija-flores irisados de luz e polvilhados de ouro lhe vieram pousar nos hombros niveos. Eva enxotou-os, aborrecida, já lhe pezavam tantas homenagens... Em seu semblante de uma infinita doçura, pairava levemente, a sombra de uma contrariedade.

Adão, mesmo de longe, percebeu seu mal estar, e encaminhou-se para ella, visivelmente perturbado :

— Que tens, indagou ?

— Não sei, mas sinto que me falta alguma cousa !...

E dos seus bellos olhos de um azul ceruleo começaram a cahir, fio a fio, lagrimas que fulgiam como estrellas.

Adão, enternecido, recolheu em uma taça de ouro as lagrimas cahidas, as primeiras lagrimas que foram vertidas no mundo, dizendo-lhe.

— Querida, com o pranto que verteste e mais um ingrediente que conheço vou fazer a cousa que te falta.

Eva, então, sorriu, incredula.

Em seguida, nosso Pae foi ao seu canteiro de camelias e dellas extrahiou todo o perfume, deixando inodoras as pobres flôres, mal que até hoje soffrem as infelizes.

E, com o perfume roubado á camelia e as lagrimas de Eva, fez uma massa esbranquiçada, cheirosa, macia, a qual nossa Mãe pegou e, com a ponta do dedo friccioneando o rosto em que passara a massa mysteriosa, exclamou alegremente :

Oh ! Sim ! E' isso que me faltava. E' o Crème Zaira, o melhor preparado que ha para amaciar a cutis e conservar a frescura da pelle.